



PESQUISADOR DO NOVO MILÊNIO

Por: Mário Dantas

Nós pesquisadores continuamos pensando que somos os iluminados e que não podemos ser interrompidos na nossa obra criadora. Exigimos concentração, tranqüilidade, nenhum envolvimento com atividades outras que não leitura, escrita, análise de dados. Precisamos de condições adequadas para o desenvolvimento do pensamento, da imaginação e do trabalho puramente mental. O intelecto em ação não admite nenhuma perturbação, vai cada mais profundo nos trabalhos científicos específicos que perde a noção do que está à sua volta.

Este modelo de pesquisador parece que não tem mais lugar no mundo atual. Ele tem que pensar, tem que observar em sua volta e atender às diferentes demandas que chegam até sua pessoa. Há sempre grande dificuldade para se reagir a demanda nova, por questões de pura inércia, de hábito, mas é preciso reagir e estar apto e sempre pronto para novos desafios.

Mudanças são a única coisa permanente no universo já dizia Heráclito - séc.V AC. O momento atual exige um pesquisador holístico, mais complexo ou melhor mais completo. Ele precisa saber fazer pesquisa de alto nível, mas também precisa saber informática, estatística, entender de gerência, fazer transferência de tecnologia e divulgar os seus resultados de pesquisa. O momento presente exige um pesquisador pró-ativo, interativo, multidisciplinar e extremamente ágil. Tem que saber negociar, captar recursos, orientar estagiários e estudantes, atender ao público. Tem que saber conversar, se comunicar, transmitir o saber por escrito e falado em português, inglês e na linguagem do produtor, no mínimo. Tem que ter visão política e estratégica. Tem que saber priorizar e executar o mais iminente. Tem que saber fazer parceria. Tem que saber ouvir e aprender com os auxiliares, colegas, superiores, produtores. Pois bem, o pesquisador do novo milênio precisa ser um super-homem, mas sobretudo precisa ser um agente de desenvolvimento (Márcio Castrillon).

Será que existe esse super-homem ? Acredito que sim. Ele está dentro de cada um de nós. É necessário tão somente despertá-lo e fazê-lo agir. É também questão de sobrevivência, porque se nos considerarmos incapazes de fazer determinada coisa estaremos decretando nossa derrota antecipada e logo aparecerão outros, muitos outros, capazes de fazer talvez melhor. O mundo de hoje é impiedoso na seleção natural, que agora se processa não a nível de organismos mas a nível de conhecimento, de inteligência e de capacidade. Desta guerra sairão vencedores tão somente os mais inteligentes, mais capazes, mais conhecedores, mais empreendedores e mais competentes. Resta-nos então acreditar que temos todas estas qualidades e somos capazes de ser vitoriosos. Portanto pesquisador alienado, confinado no seu laboratório e na sua biblioteca não tem mais vez, está superado. É preciso sair do poço profundo de seus conhecimentos para enxergar o mundo e acertar o passo no ritmo do seu caminhar sob pena de ficar para trás e perder o sentido de sua própria existência.

Mário Dantas (mdantas@cpap.embrapa.br) é pesquisador da Embrapa Pantanal. (<http://www.cpap.embrapa.br>) - Corumbá (MS).